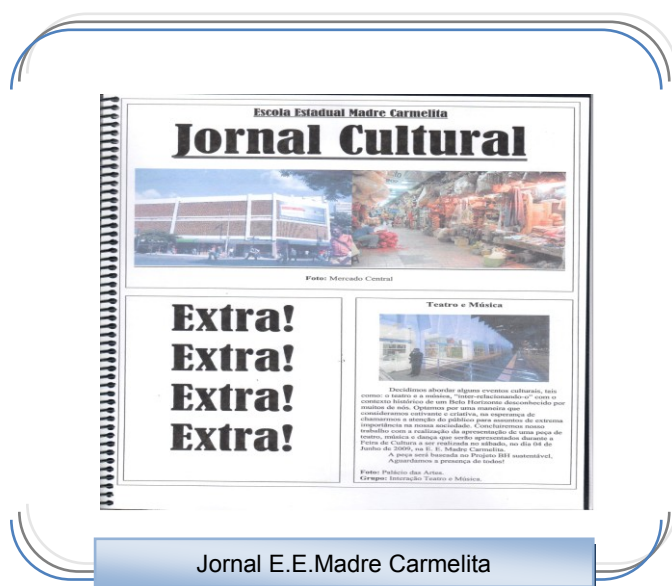


Dados de Identificação:**Título:** Projeto Cidade Sustentável: Integração Universidade + Escola**Professora:** Andrea Regina Mello Fonseca**Escola:** Escola Estadual Madre Carmelita**Município/UF:** Belo Horizonte / MG

PROJETO CIDADE SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE + ESCOLA

Trata-se de um projeto na área de Educação Ambiental que a Escola Estadual Madre Carmelita vem desenvolvendo há dois anos. Este projeto tem como coordenadora, na escola estadual, a professora de Geografia, Andréa Regina Mello Fonseca. No primeiro ano - 2008 -



de sua realização, foi aprovado pela SEE-MG, e contou com dois momentos: o primeiro consistiu na capacitação dos professores interessados, por uma empresa de consultoria; e no segundo foi realizado o trabalho dos professores com os alunos. Este ano – 2009 - a professora Andrea firmou uma parceria com o professor Robson de Figueiredo Brito, da PUC - Minas, intitulado Projeto Cidade Sustentável: Integração Universidade + Escola e que consiste no

diálogo entre os alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio e alunos do 1º período do Curso de Direito Campus São Gabriel em Belo Horizonte – MG. O objetivo é o diálogo entre as duas modalidades de alunos voltados para a necessidade de uma transformação do padrão de desenvolvimento global para o século XXI, tendo como objeto de estudo a possibilidade de se alcançar a sustentabilidade no espaço urbano da cidade de Belo Horizonte. Acreditamos que podemos contribuir para a formação de uma cidadania ambiental dos alunos e também comunidade escolar.

JUSTIFICATIVA

O grande desafio da evolução humana está ocorrendo nos centros urbanos. As cidades ocupam apenas 2% da superfície da Terra, mas consomem 75% dos seus recursos. Esse modelo, insustentável, está gerando pressões cada vez mais fortes. O aumento da eficiência em uma parte relativamente pequena do mundo produziria grandes resultados.

Através do diálogo entre essas duas modalidades de ensino, pretende-se conciliar dois momentos do processo educativo, o conceitual, ou seja, a necessidade da informação, de conceitos atualizados para que se possa compreender a realidade e suas inter-relações e simultaneamente, um processo de aprendizagem, que se relaciona com o processo de atuação, não mais do conceito, mas no âmbito das habilidades, dos procedimentos e dos valores, que propicie à pessoa conhecimentos que a permitam “viver bem”, que é para isso que a educação existe. No ensino superior espera-se que o aluno tenha o interesse de aprender a

relação da sua carreira com a questão ambiental, propiciando a este cidadão uma conduta ética e justa na sua vida profissional.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Geral: Desenvolver ações para a formação de cidadãos críticos capazes de olhar a realidade de maneira consciente e que tenham a competência para atuar como habitantes proativos na construção da Cidade Sustentável de Belo Horizonte.

Específicos:

- Expandir a formação ambiental da equipe inicial de professores, através da realização de oficinas, com temas ligados aos pressupostos da Agenda 21;
- Promover oficinas para os pais dos alunos, para fazer a integração Escola/família/comunidade, condição sem a qual a cidade não se torna sustentável;
- Ampliar o sentimento de pertencimento dos alunos à Escola e à construção da cidade;
- Ampliar o envolvimento e o comprometimento dos alunos e seus familiares com a questão do ambiente ao qual estão inseridos;
- Incentivar a adoção de atitudes e comportamentos ambientais no cotidiano da Escola para melhoria do desenvolvimento e a formação da consciência cidadã.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual Madre Carmelita, Metropolitana C, localizada na avenida Antonio Francisco Lisboa, 500 Bandeirantes, Belo Horizonte - MG, com uma área de 3.014 m², atende a alunos desde a fase introdutória, com 6 anos, até a 3ª série do Ensino Médio. Seus alunos são provenientes do entorno, contemplando os bairros Santa Terezinha, Xangrilá, Paquetá, Ouro Preto, Nacional, Nova Pampulha, Castelo, Céu Azul, Serrano, Braúnas, Bandeirantes, etc.; apresentam uma diversidade entre o nível socioeconômico, que varia desde aqueles com menor positivo aquisitivo, até adolescentes de classe média, usuários de modernas tecnologias, tais como computadores, internet, MP3, etc.

Os alunos destacam-se por apresentarem cordialidade no trato com o corpo funcional, serem criativos e pela apresentação de bons trabalhos visuais em projetos, feiras de cultura, entre outros. As turmas apresentam-se coesas e os estudantes têm apresentado médias satisfatórias nas avaliações feitas pela SEEMG. Dentre os aspectos que merecem maior atenção por parte da Comunidade Escolar, destacam-se a participação da família, no ensino médio, haja vista o vazio apresentado nas reuniões de pais, uma maior interação entre o setor pedagógico – professores, supervisores, orientadores. Outro fator que merece destaque, diz respeito à noção de limite dos adolescentes, ainda muito aquém dos níveis desejados. Há certo descaso pelo ambiente em que passam boa parte de seu dia. Jogam lixo no chão com naturalidade, escrevem nas carteiras, mesmo quando avisados que funcionários da escola lavaram todas, visando ao bem estar dos alunos, como se a indiferença com o ambiente fosse algo normal e corriqueiro. Acreditamos que a Educação Ambiental irá proporcionar uma reflexão sobre como estamos produzindo nossos meios de vida, como estamos criando nossas condutas e como estamos nos situando na sociedade. “Com certeza, o maior desafio do educador ambiental é elaborar, construir ou adaptar recursos instrucionais apropriados para a aplicação do debate da educação ambiental”, embora os PCNs as inclua como tema transversal no currículo das escolas. Segundo o professor e educador ambiental, José Henrique Porto Silveira, “diversas iniciativas e experiências de educação voltada para o meio ambiente vêm sendo realizadas em escolas (...) sem que ocorra uma preocupação com os aspectos metodológicos, conceituais e de avaliação de resultados, a partir da perspectiva da concepção decorrente dos tratados internacionais. Tais casos, apesar de algum resultado em termos educativos e de mobilização, certamente poderiam até dar uma contribuição maior à formação da cidadania ambiental se seguissem diretrizes ambientais e pedagógicas coerentes e devidamente adaptadas às regiões. Constata-se, na maior parte das vezes, que tais projetos e iniciativas mantêm na sua concepção e argumentação a separação entre natureza e cultura,

entre o biológico e o social, a linha de atuação reforça uma ética antropocêntrica e/ou naturalista, a natureza é vista como “objetificada” e utilitária. Cita Grün (1996), que afirma que esse tipo de Educação Ambiental toma a forma de uma pedagogia redundante, ou seja, não tem dinamismo compreensivo e nega aquilo que pretende afirmar. O nosso grande desafio é o que discute o citado professor: “A difusão, adoção e adaptação pela EE Madre Carmelita, das propostas educacionais contempladas na Agenda 21, no sentido de romper com esse atraso filosófico, é iniciar o desenvolvimento de uma argumentação mais ética, solidária e apropriada a uma relação mais saudável e integrada do ser humano com o Planeta”, buscando alcançar a cidadania ambiental e a formação de agentes ambientais

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na EE Madre Carmelita, a professora Andréa possui seis turmas de ensino médio, no turno da manhã, período da realização do Projeto. Sendo três turmas de 2ª série e três turmas de 3ª série. Nas turmas que têm de três a quatro aulas semanais (duas de 3ª e três de 2ª), é separada uma aula/semanal para o desenvolvimento do projeto, a turma que tem duas aulas semanais não está participando, devido ao tempo insuficiente para sua realização. Com base no trabalho de Severino (2008:13), neste momento do projeto todos os envolvidos, alunos do ensino médio e acadêmicos, fizeram de maneira orientada uma leitura analítica do que seja um olhar sobre a cidade como processo de decodificação de um pequeno texto escrito através da descrição metalinguística de dois escritores mineiros, Nava e Campos, sobre Belo Horizonte.

Os atores do projeto deveriam identificar:

- a) o conteúdo de cada texto delimitando sua unidade de compreensão: o que os autores Nava e Campos querem passar/dizer/olhar sobre a cidade de Belo Horizonte.
- b) a finalidade do texto, sua natureza: porque este texto foi escrito?

Após a identificação, fizeram um jornal mural que foi exposto na biblioteca da PUC Minas São Gabriel

Fase da Interpretação:

Os atores deverão, segundo Severino (2008:20), dialogar com os autores dos dois textos apresentados para situar o seu pensamento (contexto), refletir sobre os conteúdos de sua mensagem destacando:

- a) Situação do conteúdo da unidade no contexto do trabalho do autor do texto;
- b) Explicitar os pressupostos implicados no texto: princípios que justificam as ideias defendidas pelo autor
- c) Elencar as ideias associadas às que estão presentes no texto: pontos divergentes e convergentes quando estamos dialogando com ele (o autor do texto)
- d) Formular críticas à construção do texto: identificando os pontos positivos e negativos apresentados.

A proposta: Conhecendo o problema

Uma das estratégias de ação do Projeto consiste na construção de material educativo (cartilhas, jogos, revista, jornal mural, vídeos, e outra ação, como a intervenção em algum espaço da cidade), apresentando propostas de um programa de restauração da qualidade de vida na cidade, focalizando, por exemplo, a revitalização de espaços públicos de convivência, a preservação, a ampliação do verde da cidade, a inclusão; etc. Para dar consistência ao seu trabalho selecione argumentos que busquem convencer a comunidade escolar da importância das ações individuais e coletivas na busca de uma sociedade mais igualitária e justa, que nos leve a uma cidade ecologicamente sustentável. Uma sociedade que tenha em mente que se não fazemos parte da solução é porque fazemos parte do problema.

Fases:

Na Fase Preparatória:

- Idealização: que tipo de desenvolvimento queremos? O que podemos fazer hoje para modificar a realidade?

- Em termos concretos como poderemos interferir na realidade social trabalhada, ou seja, construir uma proposta de Cidade Sustentável?

Segundo MYNAIO (200): “o objeto principal da discussão de Metodologia de Pesquisa Qualitativa entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais; sendo essas últimas tomadas tanto no advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.” (10)

Essa fase talvez seja uma das mais importantes porque ajudará o aluno a desenvolver desde o início da elaboração do projeto o desejo pela pesquisa da realidade de forma transformadora.

Fase de Problematização:

1ª. Etapa: Leitura do livro base: O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil, com o objetivo de conhecer os reais problemas da Cidade de Belo Horizonte para realizar, segundo Mamede & Penaforte (2001: 101), os seguintes passos:

- a) Reestruturação do conhecimento de modo a se encaixar no problema apresentado;
- b) Aprendizagem em contexto: o problema serve como uma estrutura para armazenagem de pistas que podem auxiliar a recuperação dos conhecimentos relevantes, quando necessários para problemas similares encontrados posteriormente;
- c) Os estudantes dos dois universos: ensino médio e universidade, devem perceber a relevância do assunto a ser aprendido.

2ª. Etapa: Roda de conversa por grupos na Universidade e na Escola

Tomando por base o trabalho de Afonso & Abade (2008:18), segundo os quais: Uma Roda de Conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo. É um tipo de metodologia participativa que pode ser utilizada em diversos contextos para promover uma cultura de reflexão sobre os direitos humanos e no nosso caso em questão, sobre a Cidade Sustentável. Como estratégia metodológica, acataremos a sugestão das autoras: podem-se utilizar técnicas variadas como uma dramatização, um grande painel, a divisão dos educandos em pequenos grupos que são reagrupados em um grupo maior no momento de se apresentar conclusões, ou outras.

Pode-se também utilizar a discussão de casos reais ou fictícios, a discussão de textos teóricos (dentro do nível de informação do grupo de educandos), de letras de música, peças de literatura. Pode-se utilizar notícias de jornais para a discussão de casos em pequenos grupos e a proposição de soluções. São muitas as possibilidades. Em todas elas, é importante trabalhar com a postura democrática de escutar os educandos e favorecer a sua participação, bem como de acolhimento e criação de um clima de confiança. (Afonso & Abade 2008:13)

3ª. Etapa: Elaboração de questões para a realização do Seminário sob a supervisão dos professores. Os alunos deverão fazer um levantamento da Cidade procurando observar a existência e qualidade dos serviços essenciais à qualidade de vida da população, tais quais:

- Políticas ambientais (acompanhamento das políticas ambientais do Estado de Minas Gerais e de Belo Horizonte, tendo como sugestão de fontes a Revista Ecológico, que trata das questões ambientais da região, e o portal UAI, grupo do Jornal Estado de Minas material disponibilizado pela Internet);
- Meio Ambiente e Políticas Públicas – uma relação direta (debate);
- Economia Solidária: Geração de Trabalho e Renda;
- Aquecimento Global;
- Energia;
- Água;
- Consumo;

- Estilo de Vida e Saúde (como o estilo de vida da sociedade contemporânea interfere na qualidade de vida e saúde da população e sua relação direta com o câncer, doença já considerada como uma epidemia no ocidente e de causas ambientais);
- Metabolismo Socioecossistêmico urbano (livro Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana);
- Participação e Mobilização Social;
- Educação;
- O Direito dos Animais (documentários e artigos)
- Corrupção (através da cartilha O Combate à corrupção nas Prefeituras do Brasil, material disponibilizado em PDF em: <http://www.cfc.org.br/uparg/combcorrupt.pdf> acesso em 07/08 de 2009).

4ª. Etapa: Apresentação no Seminário por grupos de trabalho (Universidade+ Escola)

Todas as ideias, informações, reflexões, deverão de acordo com Severino (2008: 22) serem apresentadas da seguinte forma:

Na Unidade de São Gabriel: os estudantes de Direito juntamente com os alunos do ensino médio deverão construir um grande jornal mural comentado.

Para sistematizar e amadurecer a sua compreensão do problema que terão que solucionar na realização da tarefa na construção do Programa de Revitalização da Cidade Sustentável.

Fase de Conhecer e Investigar a realidade da cidade de Belo Horizonte:

A partir do seminário os grupos irão fazer o levantamento dos principais problemas encontrados por eles em Belo Horizonte para as propostas de um programa de restauração da qualidade de vida na cidade, focalizando, por exemplo, a revitalização de espaços públicos de convivência, a preservação, a ampliação do verde da cidade, a inclusão; a adoção de locais públicos que necessitam de melhoria, etc.

Fase de produção e material de divulgação das propostas do programa de revitalização e criação da Cidade Sustentável.

Seminário Final: os grupos deverão criar as formas de divulgar o trabalho em conjunto, através do material impresso e multimídia produzido.

RESULTADOS OBTIDOS

Destacamos algumas atitudes desenvolvidas pela Escola e pelos nossos alunos, em decorrência das atividades do 1º Bimestre de 2009:

- Adoção da praça localizada no entorno da Escola (iniciativa da Escola);
- Reciclagem do óleo de cozinha (iniciativa da Escola);
- Campanha de recolhimento de Pets para doação aos catadores, uma vez que os alunos estudaram sobre a diminuição da cotação do preço das matérias-primas destinadas à reciclagem, como uma das atuais consequências da atual crise econômica. Já fizeram a primeira entrega ao catador escolhido por eles, foram 750 garrafas, o que emocionou o catador que relatou a eles a dificuldade enfrentada pela categoria e os sensibilizou a ponto de continuarem a campanha;
- Recolhimento de pilhas e baterias por outro grupo de alunos que voluntariamente as encaminharão ao Banco Real, com o objetivo de minimizar os impactos ambientais, dado à periculosidade desses materiais;
- Campanha da sacola ecológica e porta treco (feitos com embalagem tetra park pelos alunos): 2 kg de alimentos perecíveis + R\$ 2,00 e troca por uma sacola ecológica, a renda destina-se à cobertura do custo das sacolas feitas pela mãe de um dos alunos e os alimentos para serem doados à Instituição Novo Céu em Contagem, que abriga crianças, adultos, idosos e portadores de paralisia cerebral; o meio ambiente agradece, pois é esperada uma conscientização dos participantes e a redução no uso das sacolas plásticas;
- Campanha de recolhimento de mantimentos, roupas, objetos de higiene pessoal e de limpeza para doação à mesma Instituição;

- Recolhimento de papéis para reciclagem, diminuindo a quantidade de papéis que iriam parar no Aterro Sanitário.
- Realização, durante o intervalo/recreio, da Semana da Paz, promovida por um grupo de alunos. Abordaram e protestaram contra vários acontecimentos, tais como: pedofilia, corrupção e farra com o dinheiro público, Lei Maria da Penha, violência no trânsito, desigualdade social, ausência da Agenda 21 em Belo Horizonte, degradação ambiental, violência no trânsito, enfatizando a irresponsabilidade dos motoristas e de jovens, dentre outros. Foram utilizados cartazes, músicas, encenações;
- Confeção de um banner, pago pelos alunos, para alertar sobre o paradoxo das nossas escolhas e suas consequências;
- Peças de teatro, festival de músicas; blogs;
- Participação na “Hora do Planeta”, inclusive com a reivindicação de uma de nossas alunas através do e-mail à PBH da participação da cidade no evento e iniciativa de comunicação desta mesma aluna com o chefe de gabinete do Prefeito, relatando sobre o projeto;
- Participação de um grupo de alunos na Expominas, durante a 25ª Feira, para o Desenvolvimento dos Municípios. Foram fotografados com o prefeito Márcio Lacerda, o vice-presidente José de Alencar, e farão uma exposição de fotos do evento;
- Além de visitas orientadas ao MHAB, à Estação de Tratamento de Água da Copasa no bairro Belvedere e ao Centro de Educação Ambiental – PROPAM. Está sendo analisada a possibilidade de um agendamento no próximo semestre de uma visita à Câmara dos Vereadores;
- Durante a Feira da Cultura, realizada no dia 11/07/2009 foram apresentados vídeos feitos pelos alunos sobre os temas pesquisados;
- Realização de uma peça teatral sobre os vários momentos vividos pela cidade de Belo Horizonte;
- Estão nesse projeto aproximadamente 270 alunos do ensino médio das 2ªs e 3ªs séries, da Escola Madre Carmelita, e 380 universitários da PUC Minas do Curso de Direito do Campus São Gabriel e do Curso de Enfermagem do Campus Coração Eucarístico, além evidentemente do envolvimento dos familiares desses alunos;
- Foi preparado um seminário final cujo título será: 1º. Seminário de Integração do Projeto Universidade + Escola: por uma cidade sustentável, durante os dias 16/06/2009 a 20/06/2009, e uma mostra desses trabalhos pela Escola Estadual Madre Carmelita, através da Feira de Cultura realizada em 11/07/2009;
- Participação em abaixo-assinado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando o veto dos artigos da MP 458.
- Participação no abaixo-assinado para aprovação que torna inelegíveis candidatos com condenação em primeira ou única instância (faltam duzentas mil assinaturas).

AVALIAÇÃO

Os alunos demonstram amadurecimento e uma percepção diferenciada quanto ao ambiente ao seu entorno, mas o projeto encontra dificuldades significativas, listadas a seguir:

1. Uma das dificuldades encontradas na Escola Estadual Madre Carmelita é propiciar aos alunos um ambiente voltado para as discussões, realização de rodas de conversa, seminários, exibição de vídeos, slides, aulas dialógicas, que rompam com as carteiras enfileiradas. As salas possuem mesas e cadeiras pesadas que dificultam a formação de grupos de trabalho, pelo barulho propiciado, o tempo gasto na formação e retorno das mesmas para a próxima aula. O sonho é transformar uma das salas em um ambiente propício a essas dinâmicas, substituindo as mesas individuais por mesas de reuniões com espaço para até seis cadeiras, promover um ambiente aconchegante e adequado para trabalhos em grupo, equipados com equipamentos de informática que proporcionem a possibilidade de aulas mais inovadoras e dialógicas. Propiciar um local em que os alunos se sintam bem, queiram estar. Uma das propostas deste projeto é a criação de uma sala de Geografia e Projeto de Educação Ambiental em que o aluno se desloque da sala de aula tradicional para essa sala ambiente que

permita a interação entre eles, que esse espaço seja também utilizado para oficinas com a comunidade.

2. O custo com a confecção do material didático a ser elaborado para o trabalho com as turmas, bem como a confecção e edição de materiais produzidos pelos alunos.

3. A Escola adotou uma praça em seu entorno, que será cuidada pelos professores e alunos durante um dos horários de aula; a limpeza e a irrigação são feitas diariamente. Um dos objetivos do projeto é a instalação de um sistema de irrigação mecânico, o que facilitará sua manutenção; por ser cuidada pelos alunos, o sistema de irrigação com mangueira, além de ocasionar maior desperdício de água, pode ser objeto de distração e brincadeiras indesejáveis entre eles, o que se tornaria um problema para a Escola administrar, pois a manutenção será feita tanto pelas crianças da Educação Infantil, como pelos ensinos Fundamental e Médio, através de um calendário.

4. A verba para cestos/materiais para acondicionamento dos recicláveis para distribuição aos catadores. Durante a gincana feita pelos alunos houve problemas para acondicionar as garrafas pets e latas, por não termos locais adequados para o armazenamento.

5. Uma dificuldade que os alunos têm e levada nas discussões é o da resistência dos pais a algumas das atitudes que eles tentam levar para suas casas, tais como a carona solidária, a diminuição do uso da água para limpeza e higiene pessoal, redução das sacolas plásticas e sua substituição pela ecológica, adoção da reciclagem (temos alunos de classe média, cujos pais teriam perfeitas condições de adotar a coleta seletiva), dentre outras. Uma das alunas da 3ª série do Ensino Médio sugeriu que fosse feita uma oficina para os pais e teve o apoio dos demais colegas de turma.

6. Manter o entusiasmo dos alunos para a continuidade dos estudos e ações desenvolvidas, que não conta com nenhum patrocínio e apenas com o trabalho individualizado dos dois professores, Andréa, da EE Madre Carmelita, e Robson da PUC Minas, que necessita conciliá-los com suas demais atividades.

São esses desafios que nos fazem continuar, participar de concursos e ter como objetivos ir conquistando-os um a um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo; SACHS, Ignacy. Nouvelles configurations villes-campagnes. In: HABITAT II dialogue: land and rural/urban linkages in the twenty-first century. Istanbul: [s.n.], 1996.
- ACSERALD, H. Sustainability, discours and disputes. Bonn: Weed Dialogue, 1995.
- Afonso, Maria Lúcia M. & Abade, Flávia Para reinventar as Rodas Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação eletrônica.
- ALBERTI, M.; SOLERA, G.; TSETSI, V. La città sostenibile. Legambiente, Itália, 1994.
- ALVA, Eduardo N. 1997. Metrôpoles (In)Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- BARBIER, E. B. The concept of sustainable economic development. Environmental conservation, v. 14, n. 2, p. 101-110.
- BARTONE, Carl; BERNSTEIN, Janis D.; LEITMANN, Josef et al. Toward environmental strategies for cities. Washington, D.C.: World Bank, 1994 (Urban management programme).
- BONDUKI, Nabil (org.). Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.
- CIDADES sustentáveis - memória do encontro preparatório. São Paulo: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 1997.
- CIDADES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: WWW.CENTROVIRTUAL DE ESTUDOS AMBIENTAIS URBANOS DA UNESP. ACESSO EM 12 DE JAN. DE 2009

- CNUMAD, 1991. Nosso Futuro Comum: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. O desafio do desenvolvimento sustentável: relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Imprensa/PR, 1991.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum, 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CONCESSÕES privadas: radiografia de um equívoco. Brasília: Assemae/Federação Nacional dos Urbanitários, 1996.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ASSENTAMENTOS HUMANOS - HABITAT II, 2, 1996, Istambul. Relatório nacional brasileiro. Brasília, 1996.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 2, 1992, Rio de Janeiro. Agenda 21. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- CONFERENCIA DE LAS NACIONES UNIDAS SOBRE EL MEDIO AMBIENTE Y EL DESARROLLO, 2, 1992, Rio de Janeiro. Informe; resoluciones aprobadas por la conferencia.
- CORDINI, MABEL. POR QUE OS PROJETOS SOCIAIS NÃO DÃO CERTO? UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL, BELO HORIZONTE: 2000; 147 P.
- CRESPO, Samyra (coord.). O que o brasileiro pensa do meio ambiente, do desenvolvimento e da sustentabilidade: pesquisa nacional. Brasília: MMA/Mast/Iser, 1997.
- DIAS, Genebaldo Freire. ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2 ed. São Paulo: Gaia, 2006. Atividade 10, pág. 45-48
- ----- . EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO; GAIA, 2006: 118P.
- ----- . PEGADA ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE HUMANA. SÃO PAULO: GAIA, 2002. 255 P.
- DIAS, GENEBALDO FREIRE - PHD. 40 CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS PARA A SUSTENTABILIDADE. SÃO PAULO: GAIA, 2005: Nº DE PÁGINAS: 41
- KUNG, HANS. PROJETO DE ÉTICA MUNDIAL: UMA MORAL ECUMÊNICA EM VISTA DA SOBREVIVÊNCIA HUMANA. SÃO PAULO, PAULUS: 1996, 209 P.
- MAMEDE, S. & PENAFORTE, J. Aprendizagem baseada em problemas. Fortaleza, Hucitec, 2001:232p.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Cidades Sustentáveis; subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira. Brasília: Consórcio Parceria 21 IBAM-ISER-REDEH, 2000.
- NALINI, José Renato. ÉTICA AMBIENTAL. Campinas: Millenium, 2001. 347 p.
- QUADRI, Gabriel. 1997. Políticas Ambientais para uma cidade sustentável. In: ALVA, Eduardo N. 1997. Metrópoles (In)Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - Diretoria de Temáticas – Cartilha: Belo Horizonte, Governo do Estado de Minas Gerais, s.d..
- VIEIRA, F. Magali. PEDAGOGIA DE PROJETOS: São Paulo, UNESP, 1998, 30p.
- www.pucminas.br/vestibular 1º. Semestre de 2009: provas e gabaritos. Acesso em 19 de janeiro de 2009.
- <http://www.cfc.org.br/uparq/combcorrupt.pdf> acesso 07/08 de 2009.
- <http://www.revistaecologico.com.br/> acesso 07/08 de 2009.